

## EDITORIAL

Apesar de acreditarmos que a educação possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade democrática, continuamos a enfrentar um penoso desafio: conceber um projeto capaz de escapar dessa zona fronteira e indefinida que situa a educação entre a reprodução e a emancipação.

Para que possamos tirar a educação deste impasse, situando-a definitivamente no campo da ação libertadora e da construção de saberes emancipadores, alguns temas carecem de enfrentamento. A interdição do corpo, o cruzamento de culturas e a dominação de um pelo outro continuam a ser questões centrais de nossa cultura. Muitas vezes ignoradas no interior das escolas, o entendimento que temos destas questões, conservador ou progressista, determina o modo como organizamos nossa sociedade e a forma pela qual nos relacionamos. Numa sociedade que se depara com o aniquilamento das liberdades democráticas, tais ques-

tões devem ser retomadas, insistentemente. Inclusive na escola, como local de resistência.

De alguma forma, acreditamos que esta edição da Revista Interfaces Científicas – Educação possa contribuir para que possamos repensar a educação como palco de transformação, fomentando um tipo de reflexão capaz de lidar com o reconhecimento do outro – e de si mesmo – como sujeito. Entre a educação do corpo e o castigo aparecem, como preocupações dos artigos selecionados para esta edição, temas como a pós-abolição, a memória histórica e o gênero. Edição na qual também encontramos reflexões sobre educação inclusiva, educação de idosos, políticas públicas de cultura e aparelhos culturais em interfaces com a educação.

Esperamos, sinceramente, que estes assuntos não passem despercebidos.

**Flávio Américo Tonnetti**

Doutor em Educação e mestre em Filosofia – USP.  
*Professor do Programa de Pós-Graduação em  
Educação da Universidade Tiradentes- PPED/Unit  
Redator da Enciclopédia de Artes e Cultura do Itaú  
Cultural.*